

Planeje-se para pagar as contas do início do ano



DIVULGAÇÃO

Tenha cautela, guarde o seu dinheiro e organize a vida financeira, pois os gastos de 2011 irão chegar

SIMONE SIQUEIRA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Todo ano, o mês de dezembro quase sempre é igual: férias, viagens, presentes, ceia de Natal, comemorações de Ano Novo.

Todo esse emaranhado de situações pode ser sinônimo de uma coisa: gastos. Por isso, todo cuidado é pouco para não acabar exagerando e começar 2011 "no vermelho", cheio de dívidas.

Para que isso não aconteça, algumas dicas podem ser importantes (leia quadro nesta página), mas não irão funcionar se não houver responsabilidade e disciplina por parte do consumidor.

Evitar os parcelamentos e pesquisar preços antes de comprar, por exemplo, são detalhes simples, mas que fazem toda a diferença.

"Dinheiro deve ser gastado com consciência e da melhor forma possível, proporcionando bem estar e qualidade de vida", disse o planejador financeiro da Economia Comportamental, Rogério Nakata.

Contas.

Quando janeiro chegar, prepare-se para não ser pego de surpresa com determinadas contas. Só em relação ao veículo, são elas: IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), licenciamento e seguro obrigatório.

Mas também há outras como IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), matrícula escolar, uniforme, material, reajuste do aluguel e do condomínio, entre outras.

"Não se deixe levar pelo efeito manada dos períodos de crise financeira e favoráveis à economia, típicos do fim de ano. Isso pode se tornar uma armadilha se você não tiver se planejado", disse Nakata.

Como dica, ele sugere que a pessoa guarde pelo menos 10% daquilo que ganham para si. "Muitas pessoas se esquecem disso, mas pague-se a você primeiro", afirmou Nakata.

Falta de dinheiro.

Se os gastos forem inevitáveis e a situação "apertar", o ideal é, primeiro, diagnosticar a razão e avaliar o orçamento doméstico junto com a família, para tentar "enxugar" as despesas.

Se a única alternativa for apelar para um empréstimo, este deve ser menor que a taxa de juros da dívida.

"O ideal é trocar os juros do cartão de crédito de 10,69% ao mês, pelo juros de um consignado de uma cooperativa, por exemplo, pagando 2% ao mês", afirmou Rogério Nakata.